

FALE COM A GENTE!

EDITORES Bruno Rios, Marcelo Luis,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaino
E-mail cidades@tribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

SP projetará região ao exterior

Baixada Santista fará parte de uma agenda internacional montada pelo Governo do Estado para atração de investimentos externos

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO
O Governo do Estado vem elaborando uma agenda internacional para buscar investimentos no pós-pandemia. Como o atual período ainda inspira cuidados e distanciamento para evitar a propagação do coronavírus, as ações iniciais serão preparativas, a fim de reforçar o que São Paulo pode oferecer. A Baixada Santista é citada com um dos atrativos para a captação de empreendimentos e recursos.

Em entrevista para *A Tribuna*, o secretário de Relações Internacionais do Estado, Júlio Serson, ressaltou por diversas vezes o potencial turístico da Baixada, mas não se ateu ao setor.

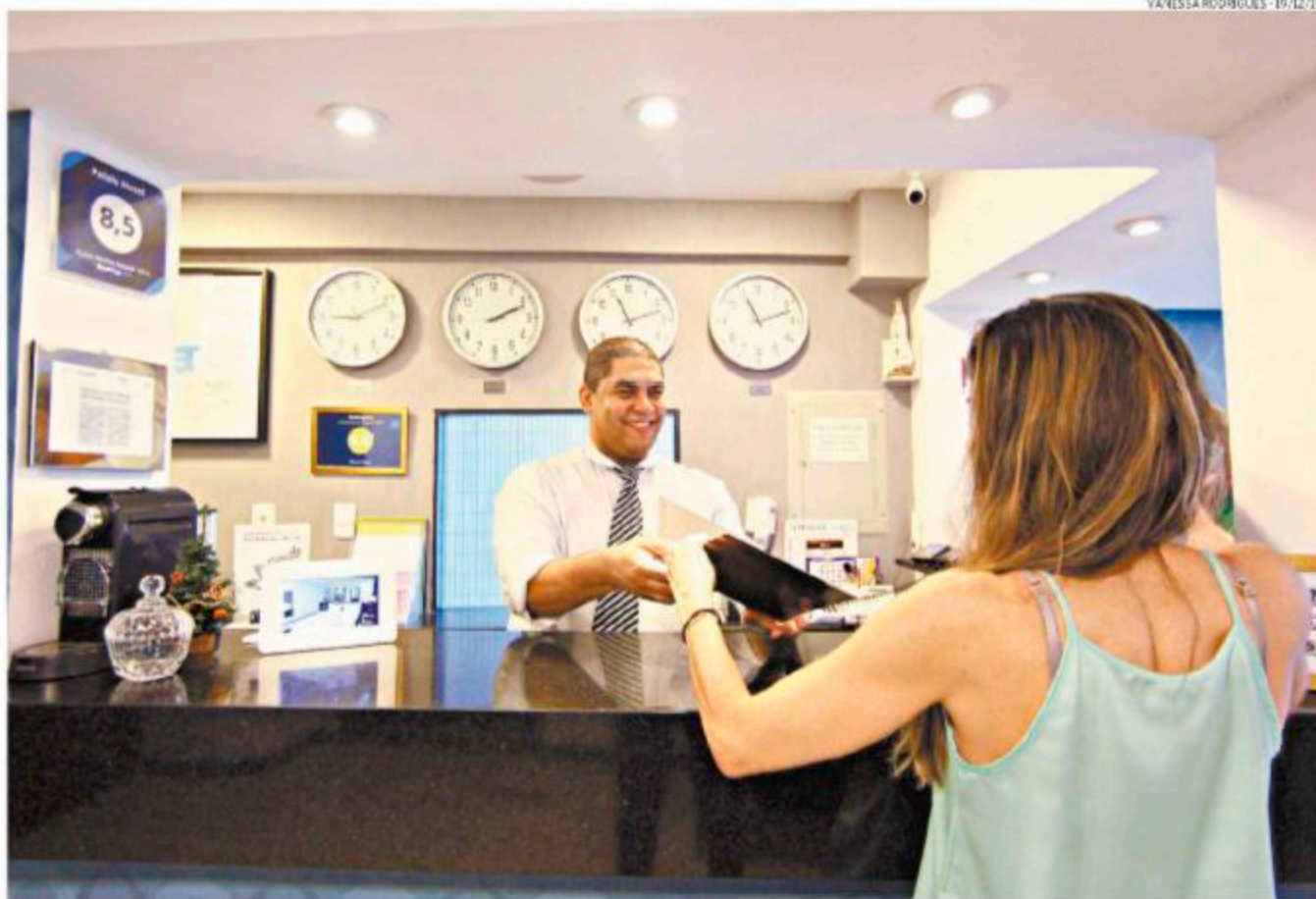
Entre os outros pontos destacados por Serson na região, estão Porto, Polo Industrial e logística. A proximidade com a Capital, disse ele, não só facilita o trânsito de mercadorias e produtos, mas pode ser uma opção de base para negócios, moradia e fomento de outras áreas, como a rede hoteleira e imobiliária.

“(O setor imobiliário) Deve crescer muito em Santos e ao redor (nas demais cidades). A proximidade com São Paulo ajuda, e a estrada é boa. Hoje, as pessoas não têm as cidades da Baixada Santista só como uma segunda residência, mas também como primeira.”

PREPARATIVOS

O SP Global Meetings é o projeto que marcará o processo de retomada da agenda de captação de recursos externos. Consiste em uma série de lives com temas sobre o País e o Estado, com convidados nacionais e estrangeiros. Esses encontros virtuais visam a preparar o terreno para a sondagem de acordos e parcerias.

A primeira live, inclusive, será hoje, às 17 horas, com o



YANESSA RODRIGUES - 19/12/20

Rede hoteleira é um dos segmentos com potencial para atrair dinheiro de fora, diz secretário Estadual de Relações Internacionais, Júlio Serson

soas já têm um pouco de cabeça para pensar nisso”, disse Serson. Ele declarou ter reuniões marcadas com cônsules de países da União Europeia.

“Esses cônsules representam os interesses econômicos dos países deles aqui e das empresas. Vamos começar a preparar isso. Para ano que vem, estão previstas missões comerciais a Espanha, Alemanha e Itália.”

O QUE JÁ SE FAZIA

No começo deste ano, antes da pandemia, o Governo do Estado inaugurou um escritório de representação em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, para tratar dos interesses comerciais paulistas e a atração de investimentos.

São Paulo também esteve representado no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, onde ocorreram reuniões com cerca de 20 grandes empresas.

“Mais da metade poderia se transformar em temas concretos. Tudo estava bem encaminhado, mas houve essa parada por causa do vírus.”

Segundo Serson, a concorrência é intensa. “O Estado de São Paulo concorre com Argentina, Tóquio (Japão), Caribe, México... Enfim, temos que sair na frente. Essas oportunidades vão voltar, talvez não tão rapidamente como gostaríamos, mas vamos trabalhar para isso”.

O secretário complementou: “A ideia do governador (João Doria, PSDB) é manter o trabalho ativo que nós tivemos já no primeiro ano de governo. Em 2019, com mais de dez missões internacionais conseguimos mais de R\$ 14 bilhões em novos investimentos aqui em São Paulo”.

A TRIBUNA NÃO ESQUECE

29 de junho de 2020

SP traça plano para recuperar economia

Uma estratégia ligada à região costeira

54

SP traça plano para recuperar economia. Uma estratégia ligada à região costeira. O plano prevê investimentos em infraestrutura e turismo. O governador João Doria anunciou o plano em uma reunião com ministros e secretários de Estado. O plano prevê investimentos em infraestrutura e turismo. O governador João Doria anunciou o plano em uma reunião com ministros e secretários de Estado.



Infraestrutura ligada à região costeira. Foto: Agência de Notícias de Santos

TESTES
O governador João Doria anunciou o plano de recuperação econômica em uma reunião com ministros e secretários de Estado. O plano prevê investimentos em infraestrutura e turismo. O governador João Doria anunciou o plano em uma reunião com ministros e secretários de Estado.

A captação de investimentos internacionais já havia sido mencionada pelo secretário da Fazenda e Planejamento do Estado, Henrique Meirelles. O ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central do Brasil destacou a retomada das viagens para janeiro com o objetivo de atrair investidores. Na ocasião, um dos destinos citados foi Munique, na Alemanha, onde deve ser criado um escritório de representação de São Paulo (o Estado já tem escritórios em Shanghai, na China, e Dubai, nos Emirados Árabes Unidos). O secretário de Relações Internacionais do Estado, Júlio Serson, informou que o governador João Doria havia pedido a Meirelles um plano de retomada para 2021 e 2022.

ex-ministro Celso Lafer, sobre a importância das relações internacionais num mundo pós-pandemia.

“Como as viagens não serão possíveis ainda neste primeiro momento, até janeiro do ano que vem, pro-

vavelmente, estaremos com um trabalho intenso (para conversar sobre investimentos), agora que as pes-

PRIORIDADES

Entre os investimentos tidos como prioritários na agenda do Governo do Estado, estão parcerias voltadas para agronegócio, turismo, indústria de alimentos e projetos de privatização e ações conjuntas nessa em outras áreas econômicas. Serson ressaltou que o secretário de Projetos, Orçamento e Gestão do Estado, Mauro Ricardo Machado Costas, e o vice-governador, Rodrigo Garcia (DEM), têm mais de 20 projetos de privatização “que o governador, como caixeiro-viajante, no bom sentido, vai levar debaixo do braço para vender lá fora”. “Temos um Estado muito consolidado, com logística muito boa, com estradas, aeroportos e toda condição de oferecer mão de obra qualificada. Aqui em São Paulo temos a tradição de respeitar os contratos e normas jurídicas”, complementa.

Desenvolvimento requer ausência de vaidade, recomenda ex-prefeito

DA REDAÇÃO

A vaidade é a pior inimiga de uma governança colaborativa. Para que os projetos importantes para uma cidade não sejam interrompidos, é fundamental a igual participação de todos os interessados, que são os gestores públicos e a sociedade, por meio de suas lideranças. Quando apenas um quer se impor, ocupar o espaço e deixar a sua marca, todos perdem.

Esse foi um dos ensinamentos do ex-prefeito de Maringá, Silvio Barros, ontem à noite, durante palestra transmitida ao vivo pela internet no webinar *Construindo o Futuro de Santos, Hoje*. O evento, promovido pela Associação Comercial de Santos (ACS) e pela Associação dos Empre-

sários da Construção Civil da Baixada Santista (Assecob), serviu para explicar aos empresários como será o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Santos (Condesan).

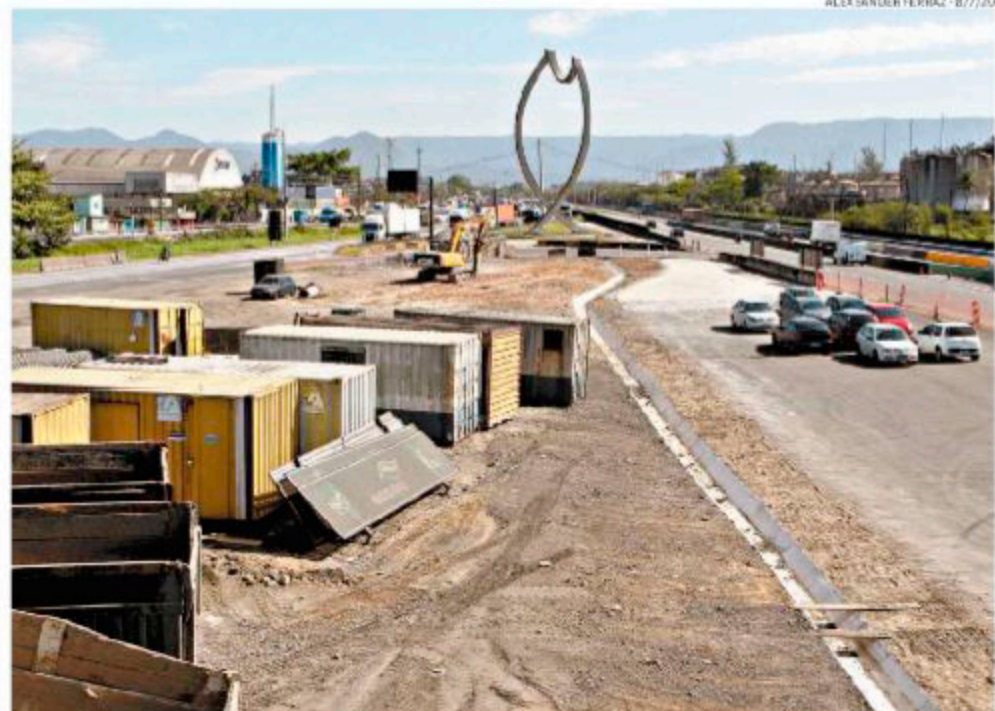
A ACS contratou a assessoria de Barros para criar o Condesan, tendo como base o exemplo de sucesso introduzido na cidade que ele governou no Paraná. O conselho terá a participação de setores organizados da sociedade civil com o objetivo de propor e executar políticas de desenvolvimento econômico, social e planejamento urbano para os próximos 20 anos em Santos. A participação é voluntária e apolítica.

A ideia principal é criar um plano em conjunto com a Prefeitura que não seja

interrompido na troca de prefeitos. A prioridade é deixar a ideologia de lado e dar prosseguimento aos projetos iniciados.

“É evidente que muitos prefeitos colocam sua marca nos projetos. E, muitas vezes, é isso que faz outro grupo político adversário não dar continuidade. É importante que os gestores compreendam e possam se abster de colocar marca em projetos relevantes. Isso é difícil, sou político e sei. Mas é a forma de protegê-los”, diz Barros.

O consultor ressaltou que o órgão é apolítico, mas não apolítico. Segundo ele, o conselho pode ser instituído por lei municipal, que poderia obrigar a que os projetos discutidos fossem apreciados pelos poderes



ALEXANDER FERREZ - 8/7/20

Barros, que falou em webinar da ACS e da Assecob, afirma que projetos demandam participação coletiva

Executivo e Legislativo. Mas não é o ideal. “Esse processo deveria ser conquistado, não imposto. Agora vamos ter eleição,

todos os candidatos devem fazer propostas para o social. No entanto, o social é despesa. O dinheiro vem do desenvolvimento econômico”, explica Barros, detalhando que os candidatos deveriam se comprometer com os projetos propostos pela sociedade.